



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome do Formador: Carlos Nazareno Ferreira Borges

UF: Minas Gerais

Nome da Entidade: Secretaria Municipal de Esportes - Prefeitura Municipal de Sabará

Nº. do Convênio: : 741733/2010

Projeto: PELC/VIDA SAUDÁVEL

Módulo: Avaliação AV1

Data da formação: 29 a 30/11/2012

Local: Espaço fechado da Igreja Batista, sito à rua da Indendencia S/Nº, Centro

Total de participantes: 13

Número de agentes sociais: 03 agentes, 02 coordenadores.

Número de pessoas da entidade conveniente: 07 (Servidores da Secretaria Municipal de Esportes, Servidores e estagiários da Secretaria Municipal de Assistência Social (coordenação do idoso).

Representantes da entidade de controle social: 01

Outros (mencionar quantos e qual o vínculo): 00

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Faça uma análise crítica do que foi desenvolvido na formação apresentando as peculiaridades dos temas desenvolvidos e do grupo participante. Justifique possíveis modificações realizadas no processo e destaque os aspectos considerados relevantes.

- **Programação** (Fazer uma análise da programação proposta, justificando a sua importância para o grupo)

A programação do módulo AV2 no convênio partiu das orientações próprias para a estruturação desse módulo e levou em consideração as avaliações realizadas no módulo introdutório e AV1, assim como as informações colhidas nos contatos com a entidade conveniada, o que ocorreu nos dias que antecederam a formação. Nesse sentido, foram formulados para o módulo os seguintes objetivos: a) Apropriar-se da discussão de conteúdos necessários ao processo de avaliação de políticas públicas de esporte e lazer,

com enfoque no PELC/vida saudável; b) Refletir o itinerário de desenvolvimento do programa em nível local, considerando diferentes períodos do funcionamento: até o módulo introdutório de formação, entre os módulos de avaliação, e as perspectivas de finalização; c) Estabelecer bases de continuidade do programa a partir da avaliação da caminhada realizada.

Procurou-se seguir com fidelidade a programação e, em relação à proposta enviada para a equipe gestora, assim como nos outros módulos do convênio, tivemos redução do tempo de intervalo para o almoço em 01 hora, o que alterou os horários dos turnos das tardes. Isso ocorreu por solicitação dos participantes. Acreditamos que com a programação em si obtivemos êxito, ficando as limitações relacionadas a outros aspectos que ainda comentaremos nesse relatório.

Em atenção à avaliação realizada no módulo AV1, o módulo AV2 foi realizado no mesmo local do módulo introdutório, o que proporcionou melhor aproveitamento.

Além dos agentes sociais e coordenadores do PELC/VIDA SAUDÁVEL local, participaram da formação profissionais ligados à coordenação do idoso, uma das estruturas da prefeitura de atendimento àquela faixa etária. A maioria dessas pessoas já havia participado de outros módulos, mas houve novatos. Entre os novatos estava a presidente do Conselho Municipal do Idoso, órgão de controle social do convênio (o nome da atual presidente deve substituir no relatório final da entidade, o nome do antigo presidente, que constava no projeto básico). Assim como nos outros módulos, a participação dessas pessoas foi muito produtiva para a formação, porque partilharam com os agentes de conhecimentos específicos enriquecedores para o trabalho desses últimos.

- **Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos** (Inserir os tópicos referentes aos conteúdos trabalhados. A programação proposta foi integralmente desenvolvida? Por quê? Quais conteúdos foram mais relevantes no módulo?)

Proposta de formação

Primeiro dia - Manhã

1º momento:

08:00 - Dinâmica de acolhimento; Foi desenvolvida uma dinâmica, denominada “será que nos conhecemos?”. A mesma tem como objetivo mostrar que é preciso saber as potencialidades das pessoas com que se trabalha, a fim de qualificar o funcionamento do programa como um todo.

08:20 - Introdução geral: avaliação mediada pela diagnose – treinando o olhar do avaliador. A intenção é de aprimorar a observação de detalhes, o que é importante para avaliação.

Recurso: minivídeos seguidos de discussão em plenária

09: 20 - Reflexão sobre avaliação: O *PELC/VIDA SAUDÁVEL* – programa, agentes, ações, legitimação.

10:00 – Breve intervalo:

2º momento

10: 20 – tópicos relevantes na avaliação de políticas públicas: dimensão de Intersetorialidade (envolvimento da sociedade civil *e o caso dos conselhos de idosos*), controle social, formação do pessoal, concepção de lazer dos gestores.

Dinâmica: recortes de textos para fomentar o debate com apresentação complementar em *Power Point*. Os textos que tiveram trechos recortados são os disponibilizados na bibliografia.

12:00 – almoço

Primeiro dia - Tarde

3º momento

13:00 – O *PELC/VIDA SAUDÁVEL* pelos agentes e pela comunidade: Socialização das avaliações nos núcleos

Dinâmica: Plenária a partir do subsídio enviado ao convênio.

14:30 – Intervalo

4º momento

14:45 - O *PELC/VIDA SAUDÁVEL* pelos objetivos: socialização das avaliações nos núcleos em função dos objetivos pretendidos

Dinâmica: Plenária a partir do subsídio enviado ao convênio.

5º momento

16:00 – Introdução à temática sobre planejamento: pressupostos conceituais de planejamento participativo; relação de proximidades entre avaliação e planejamento. *O Fenômeno de organização de grupos da terceira idade como potencialidade para a organização popular.*

Recurso: Apresentação em Power point com diálogo junto aos participantes.

17:00 – Síntese do dia e encerramento

Segundo dia - manhã

08:00 – Acolhida: dinâmicas de sociabilização

6º momento

08:20 - Mini-oficina de planejamento, com foco em projetos sociais de esporte e lazer com idosos – primeira etapa: marco diagnóstico

Dinâmica de grupo: *Que bom que...; que pena que...; que tal se...*

Plenária com observações sobre limites e possibilidades do diagnóstico.

10:15 – Intervalo

7º momento:

10:30 - Mini-oficina de planejamento – segunda etapa: Mapeamento das possibilidades de ações a ser planejadas – necessidades X possibilidades

Dinâmica de grupo: pensar e responder: *O que fazer? Até Quando fazer? Como fazer? Para quem fazer? Quem vai fazer? O que é necessário para se fazer?*

Plenária com observações conciliadoras entre respostas próximas

12:00 – Almoço

8º momento

13:00 – Mini-oficina de planejamento – terceira etapa: sistematização de ações

Dinâmica: construção de um quadro demonstrativo das ações; pistas de operacionalização

14:45 – intervalo

9º momento

15:00 – Plenária e discussão dos resultados da sistematização

11º momento

16:00 – Avaliação do módulo

16:30 – Reunião final com coordenação para encaminhamentos finais do convênio

18:00 – Encerramento.

OBS: os intervalos na parte da manhã e da tarde foram definidos em função da estrutura e do local do evento, já existindo na programação a previsão de horário para estes intervalos. Sempre que possível foram realizadas atividades lúdicas de sociabilização no retorno dos intervalos.

Como disse antes, a única alteração se deu nos horários de início dos turnos das tardes. Dessa forma os referidos turnos ficaram de 13 às 17 horas. Pelo que pudemos perceber, o módulo teve dois pontos altos: O primeiro se deu na tarde do primeiro dia, quando os participantes da formação puderam fazer uma avaliação panorâmica de todo

o convênio por meio de formulários auxiliares. O debate foi intenso e possibilitou bastante aprendizado quanto às sistemáticas de avaliação. O segundo ponto alto se deu ao longo de toda a oficina de planejamento. Os participantes se envolveram com intensidade e o aprendizado geral parece ter sido significativo.

- **Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas** (fazer uma breve descrição)

Nesse módulo as estratégias foram desenvolvidas basicamente de três formas: 1) exposição dialogada com auxílio de *Power Point* e recortes de textos; 2) painel de debates subsidiados por formulários auxiliares; 3) minioficina de planejamento.

Como suporte geral às discussões, frequentemente se lançou mão de minivídeos (com cerca de 2 minutos de duração), os quais foram também debatidos com os participantes. Ambas as estratégias foram bem recebidas e aparentemente favoreceram o processo de desenvolvimento da formação.

- **Material didático** (fazer uma breve descrição, analisando criticamente a qualidade do material trabalhado)

1) Já tive a oportunidade de mencionar que nesse módulo houve o retorno para o mesmo local de realização do módulo introdutório. O uso desse local proporcionou o desenvolvimento da formação sem os inconvenientes comentados no módulo AV1.

2) O ambiente favoreceu ao bom uso do equipamento de multimídia, com um ótimo sistema de som.

3) O material didático diferenciado nesse módulo constou dos formulários auxiliares para a discussão das atividades generalizadas nos núcleos, e os recortes de textos utilizados para discutir parte do conteúdo. Ambas as estratégias foram bem recebidas e proporcionaram bons resultados. Quanto à minioficina, constou de material simples, apenas cartolinas e pincéis atômicos, que subsidiaram dinâmicas de diagnóstico, problematização e proposição de alternativas, constituindo o que tenho chamado de replanejamento.

- **Bibliografia utilizada** (Avaliar a pertinência e contribuição dos textos selecionados para o grupo participante deste módulo de formação. Indicar os textos que foram trabalhados na formação.)

AREIAS, K. T. V; BORGES, C.N.F. As políticas públicas de lazer na mediação entre estado e sociedade: possibilidades e limitações. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v. 33, n. 3. Julho/ setembro de 2011. Pg. 573-588

ISAYAMA, H. F. (Org.) ; LINHALES, M. A. (Org.) . Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação: Questões para o Esporte e o Lazer. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. v. 1. 209 p

MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: Uma Introdução. Campinas: Autores associados, 2001.

_____ Intersetorialidade das políticas públicas – o lugar do lazer no governo. In: Material didático do PELC. Brasília: ME, 2008.

MASCARENHAS, F. Lazer como Prática de Liberdade. Goiânia: UFG, 2003.

MORAIS, P. Z. M. Avaliação de Projetos de Lazer nas Políticas Sociais: Alguns mitos e algumas verdades. Material didático do PELC. Brasília, ME, 2009.

PEREIRA FILHO, Ednaldo, Envelhecer com esporte e lazer: direitos de uma sociedade para todas as idades. In: WOLFF, Suzana Hübner (ORG). Vivendo e envelhecendo: Recortes de práticas sociais nos Núcleos de Vida Saudável. Leopoldo-RS: EDITORA UNISINOS, 2009

SAUL, A M. Avaliação Participante - Uma abordagem crítico-transformadora. Material didático do PELC. Brasília, ME, 2009.

VENTURIM, L. F. ; BORGES, C. N. F. . A intersectorialidade no Programa Esporte e Lazer da Cidade: O Caso da Prefeitura de Vitória.. In: XI Seminário O Lazer em Debate, 2010, Natal/RN. Anais XI Seminário O Lazer em Debate - Lazer: territórios e territorialidades em questão., 2010

WOLFF, Suzana Hübner. Envelhecimento bem-sucedido e políticas públicas. In: WOLFF, Suzana Hübner (ORG). Vivendo e envelhecendo: Recortes de práticas sociais nos Núcleos de Vida Saudável. São Leopoldo-RS: EDITORA UNISINOS, 2009.

Os textos foram utilizados para sustentar as discussões do conteúdo todo da formação. Mas, de modo especial, foram recortados trechos para subsidiar *slides*, sobretudo nas referências sobre política. A intenção de ênfase nesse conteúdo se justificou pela necessidade de discutir a continuidade do programa na localidade.

- **Relação professor-alunos** (Apontar como e a partir de quais princípios este vínculo foi estabelecido, indicando aspectos importantes neste âmbito)

A relação professor-alunos foi construída ao longo dos módulos anteriores, e consolidada nesse último módulo por meio das dinâmicas de sociabilização e também das dinâmicas de animação. A abertura gerada pelas duas estratégias mencionadas possibilitou que os participantes ficassem a vontade para discutir, questionar, propor, enfim, envolver-se mais nos demais momentos da formação.

- **Participação de agentes sociais**

Apesar da participação de pessoas convidadas proporcionar um bom nível para as discussões das temáticas e funcionamento da participação geral, e apesar do ambiente ter favorecido mais a participação, nesse módulo foram observados alguns aspectos que dificultaram a melhor participação, os quais passo a enumerar:

- Como acontece em outras formações de diferentes convênios, no módulo AV2 há um menor interesse e é preciso estar estimulando e mostrando a importância da formação o tempo inteiro. É comum, e também dessa vez se manifestou, revezamento dos participantes, sobretudo do pessoal da prefeitura (contrapartida);
- Havia um “clima ruim no ar”, em função do momento político. O atual prefeito, com reeleição dada como certa, não se elegeu. Isso parece ter gerado uma sensação de preocupação quanto à continuidade do programa em nível local e, portanto, sensação de insegurança do pessoal envolvido;
- Entre os módulos AV1 e AV2 houve nova mudança de coordenação geral (a terceira coordenação desde o início do convênio) e não parecia existir a informação certa de quem era o (a) atual coordenador (a) geral, essa informação veio depois, e falarei disso adiante. O fato de não clareza quanto à coordenação geral parecia dar um certo desleixo nos pessoal, como se não houvesse chefia.

- **Avaliação** (Estratégias adotadas e resultados encontrados)

Nesse campo pode-se falar novamente de dois tipos de avaliação: a avaliação mais panorâmica do convênio, e a avaliação do módulo.

Como já mencionado, utilizamos de formulários auxiliares para instrumentalizar uma dinâmica de avaliação geral dos núcleos. No geral, detectaram-se os mesmos problemas já identificados no módulo Av1, quais sejam, a insuficiente variabilidade de atividades que contemplassem um universo maior de interesses culturais do lazer, e o pouco envolvimento dos participantes no planejamento e avaliação das atividades, dificultando a educação para o processo de auto-gestão. Houve ainda a detecção de um aspecto

importante, que poderá ser verificado melhor no relatório técnico da entidade. Ao que parece, alguma oficina pode não ter sido implementada conforme o projeto básico. Na minha percepção a oficina em que essa detecção foi mais aparente é a de artesanato, que parece ter sido desenvolvida somente de forma eventual e não pude confirmar essa suspeita. Não se trata de má fé, mas provavelmente de insuficiência de competências por parte dos agentes contratados para efetivar a oficina de forma regular. Da mesma forma, é provável que algum evento previsto no projeto básico também não tenha sido realizado, mas pela quantidade de eventos realizados, pode ter havido substituição.

Foram apontadas potencialidades, como a ampliação de núcleos, ampliação de participantes, e parcerias com faculdades para a realização de estágios e, dessa forma, ampliação do número de agentes.

Quanto às estratégias de avaliação do módulo, não houve novidades do que foi realizado nos outros módulos. Como em outras formações, fomos efetivando a avaliação nesse módulo por meio de duas estratégias: a) Observação direta dos agentes e registro de seus comportamentos e contribuições aos debates, assim como das questões levantadas sobre o convênio; b) registro das contribuições dos agentes ao processo de realização da formação e ao próprio convênio, o que foi realizado durante todos os dias durante momentos próprios constantes na programação.

Da mesma forma, o comentário sobre o resultado dessas estratégias de avaliação é o mesmo, isto é, pudemos verificar que o módulo foi bastante proveitoso, porque possibilitou indicativos de avanço para o convênio, deduzido a partir das apreensões dos próprios sujeitos envolvidos ao longo da formação. Ao final fizemos um momento de avaliação plenária, onde cada um pôde expressar sua impressão sobre o módulo, e a ideia geral é de que os objetivos foram alcançados. Como de praxe, depois foi encaminhado o preenchimento do instrumento de avaliação cujos resultados serão apresentados adiante.

III – OUTROS ASPECTOS

- **Parecer a respeito da entidade** (capacidade de organização e mobilização, envolvimento na formação em si, conhecimento sobre o Programa, etc.)

Tive a oportunidade de comentar nos relatórios dos outros módulos, sobre os aspectos que credenciam a entidade para o bom desenvolvimento do convênio. Boas iniciativas podem ser visualizadas no canal virtual que foi criado para dar visibilidade às ações

(<<http://www.facebook.com/#!/pelc.sabara>>). Da mesma forma, basta colocar no buscador do site *youtube* na internet o termo “Pelc Sabará” e será encontrado muito material que o convênio preparou para mostrar suas ações. Como disse também no módulo anterior, há uma quantidade enorme de registros, os quais têm acompanhado os relatórios parciais enviados ao Ministério do Esporte.

No entanto, apesar dos aspectos positivos que resultam em boa avaliação da entidade e do convênio, nesse módulo foi possível verificar aspectos preocupantes e não observados antes, os quais enumero:

- O convênio passou por nova troca de coordenação geral (a terceira coordenação em um ano). Depois de algumas informações desconstruídas, fui informado que a coordenação será ocupada pelo responsável técnico do convênio apontado no projeto básico. O fator complicador dessa indicação é que a pessoa não participou de nenhum módulo de avaliação, apesar de trabalhar bastante para o sucesso do convênio;
- A troca recente de coordenação fez perceber que essa é uma função que vinha sendo ocupada por critérios mais políticos do que técnicos. Nesse sentido, as trocas não foram bem assimiladas por todos os agentes e colaboradores (contrapartida), embora pareça ter sido bem recebida por parte dos parceiros (entidade de controle);

Em virtude do exposto nesses dois pontos anteriores, há uma tendência de troca de agentes nos últimos meses do convênio, o que a meu ver não é bom para a finalização do mesmo.

Apesar desses “entraves”, vê-se avanço na existência do conselho gestor, embora com restrições na efetividade. Merece destaque também o empenho dos agentes, coordenação e do secretário de esporte e lazer para que o convênio demonstre potencialidades para a continuidade da política no município.

Quanto à realização do módulo, apesar de eu ter tido uma boa avaliação quanto ao seu funcionamento geral, o envolvimento da entidade foi ligeiramente inferior em relação aos anteriores. Talvez devido ao fato da formação coincidir com um grande evento no qual a secretaria estava envolvida (o festival da jabuticaba).

- **Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.**

Os principais encaminhamentos foram:

- Elaborar em regime de urgência, um relatório detalhado, anexado dos diversos registros do funcionamento do convênio, no modelo que será apresentado ao Ministério do Esporte, para apresentação também à equipe de transição do novo governo

municipal. Essa sensibilização também continuará quando da posse do novo prefeito, quando o convênio ainda terá dois meses para finalizar, com intuito de estimular a continuidade das ações de atendimento ao esporte e lazer. Nesse caso, a intenção é ampliar para um atendimento a todas as faixas.

- Articular uma proposta de ampliação das ações para todas as faixas que possa ser apresentada sob a forma de emenda parlamentar pela base política atuante na região.
- envolver os participantes e comunidade em geral nas iniciativas de continuidade das ações de esporte e lazer. Para tanto, pretende-se mobilizar uma assembleia dos participantes.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas**
Foram preenchidos 07 questionários pelos presentes no último turno do último dia do módulo de formação, sendo 05 agentes sociais (coordenadores e bolsistas), e 01 funcionário da prefeitura (contrapartida) e 01 pessoa das que estavam entre os convidados na formação.

- Para a questão 1: *“Os objetivos especificados no Programa apresentado pelos formadores foram alcançados?”*, todos os participantes assinalaram “sim”. A principal justificativa apontou para a finalização do que havia iniciado nas outras etapas, e segundo os participantes, foi feito com sucesso.
- Para a questão 2: *“Os conteúdos desenvolvidos no Módulo podem ajudar a desenvolver o trabalho realizado nos Núcleos do PELC?”*, todos os participantes responderam que sim. Nas principais justificativas, os participantes disseram que o conteúdo agregou conhecimento e veio finalizar bem um processo.
- Para a questão 3: *“A metodologia adotada no Módulo foi adequada para a aprendizagem dos conteúdos?”*, todos os participantes responderam que sim, e foi afirmado que as estratégias auxiliaram no entendimento e proporcionaram boa culminância da trajetória de avaliação.
- Para a questão 4: *“O formador demonstrou conhecimentos sobre o PELC, domínio das temáticas trabalhadas e clareza nas explicações?”*, todos os participantes responderam que sim. Como das outras vezes enfatizaram o conhecimento do formador e a facilidade para fazer entender o conteúdo.

- Para a questão 5: “*No decorrer do módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação?*”, todos os participantes assinalaram que sim, e enfatizaram a generosidade do formador para responder as dúvidas.

Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas

No geral, os participantes “economizaram” no preenchimento dos formulários quanto às questões abertas. O pouco que foi escrito permitiu apresentar as seguintes respostas:

Avaliação da atuação do formador no Módulo

De forma geral foi excelente, exemplar. O formador tem grande conhecimento e facilidade de transmitir. O domínio de conhecimento específico sobre o projeto e seus aspectos burocráticos, ajuda os participantes a entender melhor o mesmo.

Aspectos mais relevantes da formação

A maioria preferiu afirmar que foi tudo importante, mas acabou sendo destacado o seguinte: a aprendizagem sobre o funcionamento da política pública e a interferência no trabalho na ponta; o aprendizado das estratégias de avaliação; aprendizagem do processo de planeamento.

Dificuldades ou problemas que tenham prejudicado a formação

Não foi apontada nenhuma dificuldade.

No decorrer deste módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação?

Os que responderam disseram que sim, mas não justificaram sua afirmativa.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que tive a oportunidade de comentar ao longo do relatório, a formação foi positiva, apesar das dificuldades apontadas.

Preocupa-me a finalização do processo, diante da possibilidade (impressão minha) da troca de bolsitas, assim como creio ser tumultuada a troca de coordenação geral, mesmo entendendo o quadro político local.

Apesar das expectativas duvidosas, pelo histórico do convênio eu creio na potencialidade da continuidade de ações no município, principalmente por conta da possibilidade da permanência dos principais gestores.

